



## CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Cleiton José Paz<sup>1</sup>

Daniele Hansen<sup>2</sup>

Fernanda Morgan<sup>3</sup>

Gisele Trevisan<sup>4</sup>

Gleiciéli Steinke<sup>5</sup>

Maiara Fantinelli<sup>6</sup>

Miro Alfonso Klinger<sup>7</sup>

Jackson Luís Cacciamani<sup>8</sup>

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita aos licenciandos terem contato com a realidade escolar durante seu período de formação. Esse aspecto permite a vivência de diferentes momentos que articulam teoria e prática, através de uma parceria com o professor supervisor e professores da Universidade. Dentre as várias contribuições oportunizadas pelo PIBID na formação pode-se citar o planejamento e o desenvolvimento de diversas metodologias de ensino. Sob esta questão, a inserção neste programa possibilitou repensar os processos de ensino e de aprendizagem. No Colégio Estadual Doze de Novembro em Realeza (PR), o PIBID de Química atua com seis pibidianos e um professor supervisor nas turmas do Ensino Médio. O trabalho desenvolvido durante o primeiro semestre de 2014 abrangeu distintas estratégias de ensino que buscaram contextualizar os conteúdos químicos presentes no meio social, dentre estas atividades pode-se mencionar: a) experimentação acerca da teoria dos gases ideais e motores (gasolina e diesel), de indicadores ácido-bases e referente a teoria do flogístico; b) atividade de pesquisa em rótulos de alimentos, medicamentos e produtos de limpeza trabalhando aspectos da automedicação; c) discussão de texto

<sup>1</sup> Licenciando do Curso de Química, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza (PR), cleitonjose-paz@hotmail.com

<sup>2</sup> Licencianda do Curso de Química, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza (PR), danielaferandin7@gmail.com

<sup>3</sup> Licencianda do Curso de Química, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza (PR), fernandacassiauffs@hotmail.com

<sup>4</sup> Licencianda do Curso de Química, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza (PR), gytrevيسان@gmail.com

<sup>5</sup> Licencianda do Curso de Química, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza (PR), gleici.pdo141@gmail.com

<sup>6</sup> Licencianda do Curso de Química, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza (PR), maiarafantinelli.quim@gmail.com

<sup>7</sup> Professor de Química, Colégio Estadual Doze de Novembro, Realeza (PR), miroalfonsoklinger@yahoo.com.br

<sup>8</sup> Professor do Curso de Química – Licenciatura, Doutor em Educação em Ciências, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza (PR), jackson.cacciamani@uffs.edu.br

a respeito das atividades químicas e biológicas do ácido ascórbico, a partir de sua importância histórica no período das navegações. Porém, pode-se compreender que na escola (como em qualquer outro ambiente social) a Química é vista essencialmente associada ao laboratório e à experimentação, fato que acaba rotulando esta área somente a atividades desta natureza. No geral, as atividades desenvolvidas instigaram o exercício da interpretação, análise e argumentação contribuindo para que os estudantes construíssem conhecimento de forma coletiva. Por meio dessas diversas metodologias entende-se que ensinar e aprender química pode acontecer por meio de diferentes metodologias, não se resumindo somente à experimentação. No contexto de desenvolvimento das atividades, pode-se afirmar que o maior desafio é trabalhar de forma coletiva em sala de aula. Essa dificuldade é compreendida quando se pensa que a escola desde seu início está imbricada numa cultura que enfatiza individualismo e competição, tendo uma organização na qual em cada sala de aula há um professor, trabalhando de forma individual e desamparada. Então, inserir-se num espaço em que três ou mais professores trabalham na mesma aula de forma colaborativa e cooperativa é um fato que muda completamente a realidade que a sociedade está habituada, possibilitando repensar não somente a formação docente, mas toda a estrutura escolar. Entende-se que o trabalho desenvolvido pelo PIBID de Química, até o momento, potencializou a compreensão do trabalho de forma coletiva, pois se entende que isso permite agregar diferentes experiências e concepções que contribuem para uma aula de Química, que busca uma maior integração entre alunos e professores na construção do conhecimento. Além disso, a possibilidade de compartilhar dúvidas e anseios, dialogar a respeito de compreensões da docência e vivenciar este espaço coletivo contribuiu para um sentimento de pertencimento a docência em Química.

**Palavras-chave:** Formação docente. Ensino de Química. Coletividade.